

VISÃO DO CORREIO

Brasileiros admitem que a sociedade é racista

Para 59% dos brasileiros, a maioria da população do Brasil é racista. Na opinião de 45%, o crime de racismo — inafiançável e imprescritível — vem aumentando, e no entendimento de 56%, ele é cometido por meio das atitudes das pessoas. Essa é uma compreensão tanto de brancos (55%) quanto dos pretos (64%) e dos pardos (60%). Os dados são da pesquisa do DataFolha, com 2.004 pessoas em todos os estados do país, e foram divulgados neste 20 de novembro, na primeira vez em que o Dia de Zumbi e da Consciência Negra foi feriado nacional.

Ainda conforme a pesquisa, 74% das mulheres acham que a maioria ou todos os brasileiros são racistas. No entendimento de 27% dos consultados, o racismo está nas estruturas institucionais (governos e empresas). Para 13%, essa violência ocorre pela ação das pessoas e também nas instituições, sejam públicas, sejam privadas.

A percepção dos brasileiros entrevistados soa estranha ante uma população em que 56,7% (mais de 122 milhões) dos indivíduos são negros, conforme a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no segundo trimestre deste ano. Mas os consultados pelo DataFolha têm uma visão correta da realidade do povo negro. O *Anuário Brasileiro de Segurança Pública*, lançado em julho último, revelou que as denúncias de racismo, registradas em 2023, aumentaram 123% na comparação com o ano anterior — 11.616 ocorrências contra 5.100 em 2022.

Neste cenário de atraso e violência, o Rio Grande do Sul foi o estado com o maior número de ocorrências no ano passado: 2.857 casos. Embora o estado tenha uma

hegemonia branca, foram os jovens negros gaúchos, do Grupo Palmares, que lançaram, 53 anos atrás (1971), o Dia da Consciência Negra. A proposta dos jovens conquistou o restante do país, até que a data se tornou oficial por meio da Lei nº 10.639/2003, e incorporou como obrigatório o ensino da história e da cultura afro-brasileira nas e escolas.

Expressiva parcela do povo negro é movida pela coragem e pela resiliência de Zumbi dos Palmares. O racismo dominante, que envergonha o Brasil, não é uma barreira intransponível. A luta incansável de pretos e pardos tem alcançado várias conquistas. Mas a solução para modificar a relação entre negros e brancos, ou com quaisquer outras etnias, passa pela educação em todos os seus níveis, tanto nas escolas quanto na família. As políticas de Estado têm de ser mais vigorosas e educativas para que a cor da pele não seja motivadora de violência ou de injustiças pelo poder público.

Essa vitória beneficiou não só pretos e pardos, mas também indígenas, quilombolas e pessoas com deficiência. Em 2014, as cotas raciais foram inseridas nas regras dos concursos públicos. A mudança tornou-se exemplar para vários segmentos do setor produtivo. Empresas passaram a contratar pessoas negras. Ainda que o preconceito hediondo persista, vários setores estão entendendo que o Brasil é um país etnicamente plural e com enorme diversidade cultural.

Agravar as punições aos racistas pode ser um caminho para inibir esse tipo de crime. Mas a solução para modificar a relação entre negros e brancos, ou com quaisquer outras etnias, passa pela educação em todos os seus níveis, tanto nas escolas quanto na família. As políticas de Estado têm de ser mais vigorosas e educativas para que a cor da pele não seja motivadora de violência ou de injustiças pelo poder público.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Luto

A lápide do patriota e patrono Duque de Caxias foi humilhada com planos nefastos e infames de maus militares e um policial federal. Desonrando e ultrajando a farda gloriosa do Exército brasileiro e da operosa e respeitada Polícia Federal. Duro acreditar que ações nada republicanas insistam em contaminar e desmoralizar a democracia e as instituições. Brasileiros trabalhadores e isentos repudiam e desprezam movimentos que tiram a paz da nação. O Brasil não pode crescer e ser respeitado por outras nações diante da gigantesca quadra de torpezas e canalhices que cresce e humilha os cidadãos.

» **Vicente Limongi Netto**
Lago Norte

Voltou a esperança

Eu andava cabibai-xo nos últimos dias, pensando que os mentores da tentativa de amordacar a nossa democracia não viessem a ser punidos. Entristecia-me bastante quando eu falava da esperança que carregava em meu peito de vê-los alcançados pela lei e alguém dava gargalhadas acompanhadas da frase: "Você tá querendo demais", achando que isso seria impossível. Com as novidades apresentadas ao país em 19/11/24, levantei a minha cabeça e renovei a minha esperança. Não tive ainda a oportunidade de reencontrar com aqueles que achavam que eu estava querendo demais. Deixo bem claro, não sou de esquerda.

» **Jeovah Ferreira**
Taquari

Adversário

Sou um admirador do ministro Luís Roberto Barroso, presidente do Supremo Tribunal Federal, ele é inegavelmente um jurista de qualidade. Destaquei

de sua fala após o recente acontecimento na Praça dos Três Poderes, este trecho "Onde foi que nós perdemos a luz da nossa alma afetuosa, alegre e fraterna, para a escuridão do ódio, da agressividade e da violência?" Vou substituir o advérbio de lugar "onde" pelo advérbio de tempo "quando". "Quando foi que..." Sou um homem comum e posso estar enganado, mas acredito que estes três substitutos tomaram conta do nosso país no momento em que, grupos inimigos da democracia começaram a semeá-los no meio da nossa sociedade e não foi dado um basta. Eles ganharam terreno e deu no que deu. O mal deveria ter sido arrancado pela raiz. Tiveram motivos de sobra pra que os seus semeadores fossem alcançados pela lei. Os que desejavam golpear a nossa democracia começaram a agir muito antes do 8 de janeiro de 2023. Incitadores graúdos e miúdos, deveriam ter sofrido sanções lá no começo. Não cabia apatia diante do que vinha acontecendo.

» **Jeovah Ferreira**
Taquari

Valores

Perto dos meus 30 anos, o meu pai foi visitar-me, no trabalho, como gostava de fazer, para se inteirar das minhas atividades, conhecer e conversar com os meus colegas e, na saída, resolveu se apresentar ao meu chefe, para saber o que ele achava de mim. Ele ouviu: "O seu filho é um excelente funcionário, educado, comunicativo, muito competente, para quem nós passamos os casos mais difíceis que temos de resolver. Só tem um probleminha". O meu pai gelou, sem poder adivinhar do que se tratava: "Ele se veste muito mal".

» **Lauro A. C. Pinheiro**
Asa Sul

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Sai do Rio de Janeiro e vim para Brasília, onde eu pensei que era tranquilo. Mas eu tenho visto diariamente, assassinatos brutais, feminicídios. Acho que vou voltar para Cabo Frio!

Jorge Ferreira — Brasília

Uma em cada quatro estradas brasileiras está em ruim ou péssima condição. Isso chama-se má gestão. Incompetentes!

Manoell Messi — Brasília

Ainda estou aqui. Diante do cenário que vivemos hoje, fica um questionamento ao assistir ao filme: aquele período sombrio do Brasil acabou?

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

Terrorismo: "Kids-graça" de militares!

Vital Ramos de V. Júnior — Jardim Botânico

Trama golpista: por muito menos Tiradentes foi enforcado e os demais conspiradores degredados, banidos. O que fazer agora?

Paulo R. Silva — Asa Sul

Os verdadeiros líderes são os que conquistam o poder com vitórias, e não os que querem conquistar ou permanecer no poder usando a força.

Evanildo Sales Santos — Gama



CIDA BARBOSA
cidabarbosa.df@dabr.com.br

União global contra a fome

Na reunião de líderes das 20 maiores economias do planeta, no Rio de Janeiro, surgiu esperança para milhões de famintos e para os que padecem na pobreza. O pacto assinado por chefes de Estado e por organismos internacionais — a Aliança Global contra a Fome e a Pobreza — tem o compromisso de cumprir, até 2030, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 1 e 2, da Organização das Nações Unidas (ONU): erradicação da fome e diminuição da pobreza.

No ano passado, ao menos 733 milhões de pessoas passaram fome no mundo, segundo relatório da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO). Isso equivale a um em cada 11 cidadãos em todo o planeta — e um em cada cinco na África. Não são números apenas, são vidas em profundo sofrimento, desprovidas de um dos direitos mais básicos do ser humano.

O levantamento da FAO, divulgado há alguns meses, enfatizou que "o mundo está falhando gravemente" em alcançar os dois objetivos. Também conforme a instituição, o planeta "retrocedeu 15 anos, com níveis de subalimentação comparáveis aos de 2008-2009".

O documento firmado no Rio tem como meta beneficiar 500 milhões de

pessoas com programas de transferência de renda até 2030 e oferecer merenda escolar para 150 milhões de crianças em países com pobreza infantil e fome endêmicas, entre outras iniciativas.

Essa Aliança Global foi uma iniciativa do Brasil na presidência do G20. A adesão em massa é, portanto, um triunfo do governo federal, que tem dado exemplo de combate a esses flagelos, com medidas como o Bolsa Família e o Programa de Aquisição de Alimentos. A expectativa brasileira é sair do Mapa da Fome da FAO até 2026. Nós já estivemos fora dessa lista sombria, mas voltamos em 2021.

Em julho último, relatório da ONU mostrou que a insegurança alimentar severa no Brasil caiu 85% em 2023. Mesmo assim, ainda há 14 milhões de pessoas afetadas por essa chaga. Uma vergonha para um dos principais produtores de alimento do planeta.

Obviamente que há uma grande diferença entre assinar um pacto, como o da Aliança Global, e colocá-lo em prática. Mas os signatários do documento — pelo menos a imensa maioria deles — parecem mesmo comprometidos em combater efetivamente essas calamidades. Esperemos que esse compromisso não seja apenas mais uma obra de ficção.

CORREIO BRAZILIENSE

"Na quarta parte nova os campos ara E se mais mundo houvera, lá chegara"
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
------------	---------	-----

DF/GO	R\$ 4,00	R\$ 6,00
-------	----------	----------

Assine
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61)99966.6772 Whatsapp

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61)99158.8945 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anúncio
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

ASSINATURAS*

SEG a DOM

R\$ 899,88

360 EDIÇÕES

(promocional)

S.A. CORREIO BRAZILIENSE - Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br